

# A devida atenção ao parto de baixo risco

HUGO SABATINO

Um seminário internacional realizado em Madri, nos dias 8 e 9 de abril de 2005, serviu como foro privilegiado para discussão das novas tendências de atenção ao parto em mulheres que não apresentam risco gestacional (80% da população grávida, segundo a OMS). O encontro – uma concretização de bolsa concedida pela Unicamp/Santander Banespa, com apoio institucional da Universidade Complutense – foi organizado pelo professor Hugo Sabatino, da Unicamp, pelo professor Miguel Angel Herrera e colegas da área de Obstetrícia da instituição espanhola, e por Maria Angeles Rozalén, presidente da Associação de Matronas de Espanha. Participaram professores da Espanha e convidados do Brasil e da Argentina, sendo que o excesso de inscritos obrigou a realização de um segundo seminário, na Casa do Brasil em Madri. O resultado foi a “Carta de Madrid”, cuja íntegra está entre as informações completas sobre o seminário em [www.extecamp.unicamp.br/parto\\_alternativo](http://www.extecamp.unicamp.br/parto_alternativo).

Outra consequência positiva foi um convênio tipo guarda-chuva por 5 anos entre a Universidade de Alcalá da Espanha e a Unicamp, e um termo aditivo entre a citada instituição espanhola e o Grupo de Parto Alternativo da Unicamp (de dois anos e que está sendo prorrogado por mais três) para ensinar a atenção de partos de cócoras, iniciar projetos de pesquisa na área entre ambas as universidades e implantar cursos de ensino a distância com a metodologia do Teleduc e cursos de extensão em espanhol. Este convênio contou com grande apoio do professor Luis Cortez, coordenador de Relações Institucionais e Internacionais (Cori) da Unicamp, e as informações também estão no site da Extecamp.

A Carta de Madrid ressalta a atenção ao nascimento, tanto na Europa como no mundo todo, e considera experiências bem sucedidas como as do Grupo de Parto Alternativo da Unicamp, que em 1993 divulgou a Carta de Campinas, que incentivou encontros similares organizadas pela OMS em Recife, Washington, Trieste e Genebra – reuniões que resultaram em Guias de Maternidade Segura, com versão traduzida para o português pelo grupo da Unicamp.

O seminário de dois dias em Madri discutiu quatro temas. No primeiro deles – “Perspectivas na educação para a saúde do casal” – foram analisados fatos importantes sobre acontecimentos pré-históricos e históricos do nascimento, ressaltando o que denominamos de “resgate das



formas de nascer”. Tenta-se valorizar condutas de antigamente que, por perspectivas erradas, deixaram de ser adotadas. Como por exemplo, a posição vertical da mulher no momento do parto (cócoras), modificada para horizontal (ginecológica); a permissão da presença do acompanhante no momento do parto, em especial da figura paterna; ou mesmo a permissão dos partos domiciliares em casos de baixo risco, com pessoal devidamente treinado, como foi a experiência do professor Galba Araújo em Fortaleza. Apresentamos a nossa experiência com a utilização da “resiliência” na preparação psicológica e física para a maternidade dos casais. O presidente da Sociedade Espanhola de Ginecologia e Obstetrícia (Sego), por sua vez, falou sobre a nova perspectiva para realizar o seguimento pré-natal nas mulheres em Espanha.

**Perspectivas** – Dentro das “Perspectivas no trabalho de parto” foram desenvolvidos temas que tratam da liberdade de movimentos das mulheres no período de dilatação, permitindo a deambulação. Colocaram-se as vantagens e inconvenientes da analgesia peridural, em especial os avanços com esta técnica resultando em processos de partos seguros, visto que é a opção analgésica ideal para o parto por oferecer rápido efeito, alta eficácia, fácil execução, um mínimo número de efeitos secundários e não impor limitação no tempo. Também foram tratados os aspectos negativos da “tecnomedicalização” na assistência ao parto, assim como a excessiva protocolização das condutas médicas, esquecendo-se dos aspectos humanitários na atenção. Nesse sentido foram assinalados níveis de excelência nesta atenção, tentando harmonizar a segurança necessária para mãe e filho, sem intervenções desnecessárias hoje utilizadas em instituições que tratam de mulheres de baixo risco. Defendeu-se que a assistência

do século 21 deve incluir desde aspectos operacionais até institucionais, com quartos individuais que permitam a participação familiar e controle moderno da evolução do processo do nascimento.

No segundo dia do seminário, sob o tema “Perspectivas no período expulsivo”, apresentamos fatores positivos como a adoção da posição vertical (cócoras) durante o período do nascimento e os trabalhos realizados e publicados pela equipe da Unicamp, como as evidências publicadas pela biblioteca de Cochrane. Um fato é o sentimento de solidão que as mulheres manifestam quando são internadas nas maternidades convencionais, levando-as a procurar em cada vez mais os partos domiciliares ou em casas de partos, desde que sejam de baixo risco, planejados, com assistência profissional e suporte adequado. Um aspecto positivo na Espanha é presença marcante da parteira e da equipe perinatal (parteira, obstetra, neonatologista, anestesista). Abordou-se ainda a nova conceituação sobre o não uso da episiotomia de rotina, ficando reservada a poucos casos de indicação médica, e simultaneamente a importância da proteção perineal através de exercícios e de massagens a partir de 34 semanas e não no período expulsivo. A Segó também apresentou seus protocolos e guias de atenção ao parto convencional.

**Cesáreas** – Em “Temas de atualidade” foram apontadas as causas do aumento de cesáreas desnecessárias em gestações de baixo risco, ressaltando-se porque elas não deveriam ser realizadas: maior mortalidade materna, maior morbidade durante e após a cirurgia, mais moléstias (dor) pós-cesárea, lenta recuperação, retardo na amamentação, antecedentes obstétricos desfavoráveis em novas gestações e maiores custos. Para isso é preciso promover substanciais mudanças na atenção à mulher e seu filho. Para finalizar o seminário, os presentes discutiram os problemas legais que a prática da especialidade acarreta, com aumento das demandas jurídicas que obrigam os profissionais a um maior cuidado na prática diária, o que inclusive pode comprometer a relação médico-paciente. Entre as futuras ações relevantes para melhorar o atendimento ao casal, está a atuação mais estreita entre médicos e parteiras, situação já vigente em várias partes do mundo, mas ainda incipiente em países como o Brasil. No encontro, ainda houve tempo para tratar dos problemas psicoemocionais das mães submetidas a cesáreas com separação involuntária das crianças.



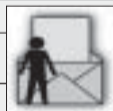
Hugo Sabatino é professor da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp

## As propostas da Carta de Madrid

Os profissionais da saúde que assinam a Carta de Madrid afirmam que todas as pessoas (cidadãos, médicos, enfermeiras, parteiras, ginecologistas, etc) dispõem de uma oportunidade única para construir a rede que pode constituir-se no mais eficiente modelo de atenção ao parto e nascimento. Reconhecem como altamente eficazes as práticas indígenas como massagens e a posição vertical, defendendo sua incorporação à prática diária. “Nunca se teve acesso a tantas informações sobre a fisiologia do parto e do nascimento e sobre os tipos de cuidados que são de interesse da mulher neste processo. As tecnologias adequadas estão à disposição para que se adote qualquer modelo de atenção. Hoje é possível aplicar a tecnologia apropriada, em combinação com os aspectos humanísticos e os conceitos defendidos pelo holismo. Podemos de fato criar o melhor modelo que o mundo tenha presenciado”, diz o documento. Abaixo, as propostas defendidas na carta:



- Atenção centrada na família;
- Preparação integral do casal para o parto e aleitamento materno;
- Estimular a companhia de pessoas selecionadas pela mulher;
- Evitar o uso sistemático de duvidosa eficácia (Enema, Raspado);
- Adaptar os serviços para permitir a não-hospitalização da parturiente;
- Flexibilizar as práticas referentes a dietas durante o período de dilatação;
- Simplificar os protocolos de monitoramento;
- Promover o uso de métodos não-farmacológicos para alívio da dor;
- Considerar a adoção de postura de eleição da mulher durante o período expulsivo;
- Política de uso restrito da Episiotomia;
- Não realização da manobra do Kristeler em nenhum momento do período expulsivo;
- Evitar ligadura precoce do cordão umbilical, salvo indicações absolutas;
- Garantia do contato precoce entre mãe e bebê imediatamente ao nascimento;
- Garantia da não separação da mãe e do bebê;
- Garantia de puerperio alojamento conjunto;
- Estimulo e amparo do aleitamento materno;
- Treinamento contínuo de toda a equipe;
- Estimulo à abordagem interdisciplinar.



## Cartas

### ■ Imagem da mulher

Quero parabenizar Louise Alfonso pelo seu trabalho (“O uso da mulher na propaganda e o crescimento do turismo sexual”, edição 319). Além de interessante, creio que ela está prestando um grande serviço à sociedade no sentido de desinstrumentalizar a imagem da mulher brasileira.

Ganhei uma bolsa de estudos no exterior, com muito esforço e honestidade, e conheço as piadas e gracinhas quando nos apresentamos como brasileiras, inclusive em ambientes acadêmicos. É quase uma regra, te associam logo com prostituta de luxo ou mulher fácil. No início cheguei a

pensar duas vezes antes de apresentar-me como proveniente do Brasil.

Por isso, sempre que encontro qualquer notícia sobre o tema, manifesto-me por escrito apoiando ou criticando.

Louise, transforme seu trabalho em livro.  
**Beatriz Piva Momesso**, licenciada em Filosofia (USC- Roma)

### ■ Açúcar saudável

Maravilhoso! Enquanto a revista *Veja* publica matéria sobre os malefícios do açúcar comum, a Unicamp estuda um método de utilizá-lo de maneira mais saudável (“Desenvolvimento açúcar com efeito similar ao da fibra”, edição 335). Só poderia ser coisa da espetacular equipe da professora Gláucia Pastore. Parabéns!

**Gabriela P. Russo Leite**

### ■ Mandarin

Acompanhei todos os capítulos de *O mandarin*. Gostaria de parabenizar a equipe e principalmente o Eustáquio Gomes pelo magnífico trabalho. Lendo, relembra com saudade de alguns dos episódios tão bem narrados.

**Dirce Domingues**

### ■ Medicina integrativa

Muito agradável a leitura do artigo “Medicina Integrativa, política pública de saúde conveniente” (edição 334). Quando nós homeopatas atendemos a um paciente, nossas formações confluem para o caso e o objetivo final é perseguido mediante a integração de recursos, se necessário. Portanto, os autores citados no artigo, que falam da “medicina integrativa”, de fato apontam

para o caminho que todos estamos intuindo.

No Paraná trabalhamos muito pela aprovação da chamada Política Nacional de Medicina Natural e Práticas Complementares (PMNPC), que foi convertida na atual Portaria MS 971/2006, com a retirada da Antroposofia e inclusão do Termalismo Social/Crenoterapia, além da mudança do nome. Aliás, o cerne da polêmica em torno da portaria, não focalizada no artigo, a questão (dita corporativa) dos limites entre as diversas habilitações e atribuições profissionais envolvidas, repousa em parte na mudança do próprio nome da política, à revelia de importantes entidades que acompanhavam o processo. Um dos problemas alegados é justamente o fato de ter sido intencionalmente retirada a palavra “medicinas”, e não na feliz introdução do termo “integrativas”, tão bem

defendido no texto em questão. (...) O artigo abre um debate bastante profícuo.

**Helvo Slomp Junior**

### ■ Gemoca

São matérias como esta (“Grupo estuda predisposição ao câncer”, edição 336), esclarecedora e de utilidade pública, que nos dá certo alívio e que nos conforta diante de uma doença tão terrível. Há dez anos, ouvi dizer que “nos próximos 10 anos” toda família teria um paciente de câncer e de Aids e a cada dia que passa acredito mais nessas palavras. Mas, ao mesmo tempo, fico feliz em saber que o avanço da medicina e as pesquisas deste tipo nos dão cada vez mais esperanças de cura.

**Eliana M. Kretzy**

## UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

Reitor José Tadeu Jorge

Vice-reitor Fernando Ferreira Costa

Pró-reitor de Desenvolvimento Universitário Paulo Eduardo Moreira Rodrigues da Silva

Pró-reitor de Extensão e Assuntos Comunitários Mohamed Ezz El Din Mostafa Habib

Pró-reitor de Pesquisa Daniel Pereira

Pró-reitor de Pós-Graduação Teresa Dib Zambon Atvars

Pró-reitor de Graduação Edgar Salvadori de Decca

## JORNAL DA UNICAMP

Elaborado pela Assessoria de Imprensa da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Periodicidade semanal. **Correspondência e sugestões** Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, CEP 13081-970, Campinas-SP. **Telefones** (0xx19) 3521-5108, 3521-5109, 3521-5111. **Fax** (0xx19) 3521-5133. **Homepage** <http://www.unicamp.br/imprensa>. **E-mail** [imprensa@unicamp.br](mailto:imprensa@unicamp.br). **Coordenador de imprensa** Eustáquio Gomes. **Assessor Chefe** Clayton Levy. **Editores** Alvaro Kassab e Luiz Sugimoto. **Redatores** Carmo Gallo Netto, Isabel Gardenal, Jeverson Barbieri, Manuel Alves Filho, Maria Alice da Cruz, Nadir Peinado, Raquel do Carmo Santos, Roberto Costa e Ronei Thezolin. **Fotografia** Antoninho Perri, Neldo Cantanti. **Edição de Arte** Oséas de Magalhães. **Diagramação** Andre Luis Amarantes Pedro, Luis Paulo Silva. **Arquivo** Antonio Scarpineti. **Serviços Técnicos** Dulcineia B. de Souza, Edison Lara de Almeida e Hélio Costa Júnior. **Impressão** Prisma Printer Gráfica e Editora Ltda (19) Fone/Fax: 3229-7171. **Publicidade** JCPR Publicidade e Propaganda: (0xx19) 3232-2210. Assine o jornal on line: [www.unicamp.br/assinaju](http://www.unicamp.br/assinaju)